

A VERDADE SOBRE AMEN-RA

Amen foi uma divindade no Egito antigo, inicialmente uma divindade local adorada na área de Tebes. Quando ambos os reinos do Egito se uniram, no início da história egípcia, a importância de Amen cresceu até tornar-se uma divindade maior. Isto não ocorreu até a 18.ª dinastia (1570-1293 a.C.). Amen significa "aquele que não pode ser visto," pois como uma divindade local, Amen era o deus do vento. Mais tarde, como divindade maior, ele foi considerado o rei dos deuses. Como ocorria muitas vezes na religião egípcia, ele foi combinado a outros deuses, para atender a adoradores destes outros deuses. Especialmente efetiva foi a combinação de Amen com Ra, deus do sol. Acreditavam que Ra era o pai de todas as coisas vivas e pai físico de todos os faraós.

Extremistas como a missão Afrikania em tempos modernos e outros rejeitaram o Deus cristão a favor desta antiga divindade egípcia, denominando-se a si próprios como "filhos de Amen-Ra."

É Amen-Ra o criador?

Na história egípcia, por vezes, adoradores de Amen-Ra acreditavam que ele foi o criador, assim que alguns dicionários de mitologia egípcia declaram haver sido Amen-Ra seu próprio criador. Outros dicionários seguem outras fontes, declarando haver sido Amen-Ra um dos oito deuses criados por Thoth. É por isso que os primeiros egípcios viam Amen como um deus criado, não criador. Porém mesmo Thoth não foi criador, pois acreditavam que este foi criado por Ra-Atum, o deus do sol, representado por um touro. Pode-se concluir que eles acreditavam que Ra-Atum fosse criador, pois diziam que este se criou a si próprio a partir das águas primordiais de Nun. (Outras lendas contam que ele foi criado de um dos quatro deuses sapos ou deusas cobras originais). Porém se ele tivesse se criado a si próprio a partir de quaisquer deuses cobras ou sapos, ou de quaisquer águas, esses deuses ou águas existiam antes dele, e ele não os criou. Então outra entidade os criou e assim Ra-Atum também não pode ser o criador primordial.

De fato, agora é provavelmente óbvio que os egípcios reconheceram que deve haver um criador, mas eles estavam confusos sobre quem poderia ser, e havia muitas histórias contraditórias. Eram comuns sacerdotes de cada deus declararem que seu deus era o maior e possuía poderes especiais. Por exemplo, devotos de Hapi, deus do Nilo, também declaravam que Hapi era o criador do universo e tudo o que este continha. Poderes de criação eram dados a vários deuses, como Nun, Tem, Ra, Ptah, Atum, e outros, mas se estas declarações forem estudadas ao longo da história, pode-se notar que chegam quase a declarar-se como divindades absolutas. Claramente, se quisermos procurar pelo criador, o grande criador, o verdadeiro criador, o único perante o qual não precisamos procurar um anterior, temos que procurar em outro lugar.

É Amen-Ra bom?

Os antigos egípcios aparentemente estavam mais preocupados com os poderes de seus deuses, sua glória e sua habilidade de intervenção, do que com questões éticas de bondade. Afrocentristas modernos declaram que todos os deuses são bons, normalmente como simples afirmação, sem maiores evidências.

Uma das histórias que melhor descrevem a verdadeira natureza desta divindade é uma história histórica referente ao caixão de uma sacerdotisa-princesa de Amen-Ra. A sacerdotisa que servia a Amen-Ra havia sido enterrada numa tumba profunda em Luxor. A caixa de sua múmia foi mais tarde exumada, talvez por ladrões de túmulos, e vendida em 1890 a um milionário inglês, que apostou grandes quantias com quatro amigos pela honra de comprá-la. Depois de haver mandado o caixão para seu hotel, ele foi visto caminhando em direção ao deserto, e nunca retornou. O segundo homem recebeu tiros por acidente, e seu braço teve de ser amputado. O terceiro homem chegou em casa para descobrir que todas suas economias haviam desaparecido por causa da crise bancária. O quarto homem ficou severamente doente. Perdeu seu emprego e acabou vendendo fósforos na rua para sobreviver.

Quando o caixão chegou à Inglaterra, um homem de negócios inglês o comprou. Logo três membros de sua família foram feridos num acidente rodoviário e sua casa sofreu danos severos após um incêndio.

Ele o doou ao museu britânico. Quando o caixão estava sendo descarregado, o caminhão de repente rolou para trás, atingindo uma pessoa. Quando estava sendo carregado para cima, um trabalhador caiu e quebrou sua perna. Os outros dois trabalhadores morreram dois dias depois, sem motivo especial. Ambos estavam em perfeita saúde.

Depois que a múmia foi colocada na sala egípcia o guarda noturno muitas vezes reclamava dizendo ter ouvido choro e marteladas vindos do caixão. Outras peças expostas eram jogadas pelos cantos durante a noite. Um guarda morreu em serviço. Um visitante agitou um pano de pó junto ao caixão, e seu filho morreu pouco tempo depois.

A múmia causou tantos problemas ao museu que foi removida para o porão. Em seguida um dos transportadores ficou seriamente doente e o supervisor que havia ordenado essa mudança foi encontrado morto à sua mesa de trabalho.

Os jornais ouviram sobre a múmia e vieram para tirar fotografias. Quando estas foram reveladas, uma delas era tão horrível que o fotógrafo se matou.

O museu vendeu a múmia a um colecionador particular. Ela causou muitas mortes e muito azar a sua família. Finalmente ele a colocou no sótão, para tirá-la de sua vista.

Uma ocultista famosa, a Madame Helena Blavatsky, visitou sua casa. Logo que entrou, ela começou a tremer incontrolavelmente, dizendo haver ali uma força do mal de incrível intensidade.

Ao encontrar o caixão, o dono pediu a ela para exorcizar o espírito, mas ela não conseguiu. Ela disse: "O mal permanece sendo o mal para sempre," e insistiu com ele para que se livrasse daquela coisa.

Tantas pessoas haviam morrido ou encontrado calamidades por se exporem à coisa, que nenhum museu britânico a aceitaria. Finalmente um arqueólogo americano a comprou e arranhou para que fosse enviada a Nova York. Em 1912 ele acompanhou sua nova possessão a bordo de um vapor oceânico. Em 4 de abril, em meio a terríveis cenas de horror, a sacerdotisa de Amen-Ra levou a vida de 1.500 passageiros para dentro das águas geladas do Atlântico, juntamente com o Titanic.

Parece a você Amen-Ra ser uma divindade benevolente?

Tem Amen-Ra poder total?

Alguns subscreveram poderes criativos a Ra, porém outras lendas o mostram como um frágil homem idoso. Em uma história a deusa Isis conseguiu forçá-lo a sussurrar-lhe seu nome secreto. Mesmo a forma com que ela o conseguiu mostra Ra numa posição inferior. Ele havia envelhecido e babava, conta a história. Isis misturou a saliva dele com terra, para criar uma cobra. A cobra picou a Ra e ele agonizava. Somente Isis poderia curá-lo. Ela recusou-se a fazê-lo até que ele desistiu e lhe contou seu nome secreto. Parece a você que Amen-Ra seja um deus com poder total, a quem você chamaria por ajuda?

Se os egípcios antigos estavam confusos sobre a quem aceitar como o deus verdadeiro, Ele não ficou sem testemunhas. Conforme a Santa Escritura, Deus enviou seu próprio povo escolhido* para viver entre eles por quatrocentos anos, como suas testemunhas. Em seguida ele escolheu Moisés para testemunhar perante o duro Faraó, que Deus era mais poderoso que qualquer um dos deuses adorados no Egito. O primeiro milagre de Moisés foi fazer com que Aaron jogasse sua vara ao chão diante do Faraó (Gênesis 7). Quando esta se tornou uma cobra, isso deve ter feito o Faraó lembrar-se das cobras legendárias das águas primordiais de onde acreditava se originarem outros deuses do Egito. Isso deveria ter mostrado ao Faraó que Ele estava demonstrando um poder mais antigo e mais poderoso que qualquer um de seus deuses. Os mágicos do Egito, é verdade, seguiram-se, também produzindo cobras. A cobra de Aaron, no entanto, comeu todas as cobras dos outros. Esta foi uma amostra para os eventos que se seguiriam.

As pragas que se seguiram demonstraram o poder de Deus sobre os deuses principais adorados pelos egípcios, mesmo sobre o deus Nilo, os deuses sapos primordiais, e mesmo sobre Ra, o deus do sol (Exodus 7-10). Quando o Faraó finalmente deixou que os hebreus partissem, ele logo em seguida mudou de idéia e começou a segui-los. Eles foram encurralados no Mar Vermelho, sem escapatória. Mas quando Moisés levantou sua vara sobre as águas, obedecendo ao comando de Deus, Deus criou um vento tão forte que um caminho apareceu no mar e eles escaparam. Quando eles estavam a salvo do outro lado, Deus parou o vento, para que o mar retornasse e os egípcios que os estavam seguindo para matá-los afogassem (Exodus 12). Por que não puderam os egípcios chamar a Amen, o

Preparado e protegido pelos direitos autorais de Every Child Ministries
"Esperança as Crianças Esquecidas da Africa"
email: ecmafrica@ecmafrica.org



antigo deus do vento? Talvez o tenham feito, mas estavam enfrentando ao Deus que criou a atmosfera terrestre, e que delineou e controla o vento que criou. Quando Deus o Criador assoprou, Amen não suportou. Deus o Criador havia mostrado com clareza e força que mesmo que Amen controlasse alguns deuses inferiores, Ele o Criador controlava a tudo, Rei dos Reis, Senhor dos Senhores.

É Amen-Ra merecedor de nossa adoração e devoção?

O moderno movimento Afrikania clama a todos filhos e filhas da África para "retornarem" à adoração de Amen-Ra. De fato, é claro, apenas uma pequena percentagem de africanos chegaram a adorar a Amen-Ra, de modo que um clamor para retornarem deve basear-se em algo diferente da realidade histórica. Para muitos, Amen-Ra é visto como a força unificante que poderá unir a todos os africanos. Mas é este deus merecedor de tal posição, que tantos querem dar-lhe no mundo moderno?

Foi estabelecido que Amen-Ra não é o deus que nos criou. Ele não tem poder total, e ele não é uma divindade benevolente. Mas há outra razão, irmãos e irmãs da África, pela qual não devemos sucumbir à devoção de Amen-Ra.

Qualquer divindade, qualquer espírito, qualquer outra pessoa que não o nosso Criador que clame ou aceite nossa adoração não é beneficente. Esta divindade não está à procura do bem estar da humanidade. A Bíblia deixa isso bem claro.

Há uma alternativa para Amen-Ra?

Existe algum outro deus que seja bom, que procure o nosso bem? Existe algum outro deus que não tenha apenas poderes mágicos, mas cujo poder é ilimitado? Existe algum deus que realmente nos criou e a tudo o que existe? Sim, irmãos e irmãs da África, sim. Há um Deus que realmente é o único Criador. Nós nos esquecemos dele, e nós o ofendemos ao substituí-lo por muitos ídolos, frutos de nossa imaginação. Ouça para o que diz a Santa Escritura:

"Pois do céu é revelada a ira de Deus contra toda a impiedade e injustiça dos homens que detêm a verdade em injustiça. Porquanto, o que de Deus se pode conhecer, neles se manifesta, porque Deus lho manifestou. Pois os seus atributos invisíveis, o seu eterno poder e divindade, são claramente vistos desde a criação do mundo, sendo percebidos mediante as coisas criadas, de modo que eles são inescusáveis; porquanto, tendo conhecido a Deus, contudo não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças, antes nas suas especulações se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu. Dizendo-se sábios, tornaram-se estultos, e mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes, e de répteis. Por isso Deus os entregou, nas concupiscências de seus corações, à imundície, para serem os seus corpos desonrados entre si; pois trocaram a verdade de Deus pela mentira, e adoraram e serviram à criatura antes que ao Criador, que é bendito eternamente. Amém" (Romanos 1:18-25, na Bíblia Sagrada).

Estas palavras naturalmente não são apenas dirigidas às pessoas da África, mas a todos os homens em todos os lugares, que sabem, assim como todos nós crianças da África, que somente há um Deus eterno, todo poderoso, que criou a todas as coisas. O Deus, o Criador que realmente nos fez e que realmente criou todas as coisas está ofendido que nós preferimos dar a glória não a Ele, mas a ídolos representados em formas de animais e pessoas. O problema na África (e em outros continentes, é claro), é que nós estivemos adorando e servido a criaturas mais do que ao Criador. Por essa razão Deus nos considera culpados, pois falhamos em honrá-lo a Ele, que é o único merecedor de nossa adoração.

Se Amen-Ra existe num sentido objetivo, então ele é um ser criado. Nós não devemos adorar a Amen-Ra, a criatura. Ao contrário, devemos adorar e dedicar a glória ao Único que criou a todas as coisas.

Quem é este Criador? A Sagrada Escritura novamente nos dá a luz:

"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e sem ele nada do que foi feito se fez. E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade; e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai. Porque a lei foi dada por meio de Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo"(João 1:1-3, 14, 17 na Bíblia Sagrada).

Jesus Cristo é o Criador que é merecedor de nossa adoração, nossa devoção, nossa obediência, nosso amor, nossas vidas.

É um engano dos filhos e filhas da África voltarem-se para ídolos a fim de encontrar sua identidade, sua dignidade, seu objetivo. O Deus que nos criou a todos, nos criou com dignidade e com objetivo, pois fomos feitos à Sua imagem. O Deus que nos criou é o Único que também pode nos dizer quem somos e quem podemos vir a ser. O Deus que nos criou é Jesus Cristo. Ele não é o Deus do homem branco. Ele é nosso Deus. Ele era conhecido na África antes de ser conhecido na Europa, e nós não nos voltaremos contra ele só porque alguns homens brancos também o aceitaram. Caros irmãos e irmãs, Deus não é uma imagem feita de barro. Deus não vive num santuário. Deus não é Amen-Ra, nem nenhuma outra imagem. Somente podemos encontrar nossa verdadeira identidade como africanos se adorarmos nosso Criador, o Único que gosta dos africanos porque Ele fez os africanos – o Único que ama aos negros porque Ele fez os negros. Eu clamo ao movimento Afrikania para que se volte a este Deus e Nele encontre sua verdadeira identidade, sua verdadeira dignidade, a verdadeira ajuda, e o verdadeiro foco para a família africana.

* O povo hebreu foi escolhido por três motivos específicos – para modelar a fé no Único e Verdadeiro Deus perante a um mundo que estava a naufragar ao idolatrar as criaturas feitas por Deus, para que pudessem oferecer a Palavra de Deus nas Sagradas Escrituras ao mundo, e para que dessem à vida ao Deus Salvador que prometeu vir como o Salvador de todos os homens. A posição especial deste povo era relacionada ao papel dado a eles por

Deus, e nunca denotou o desinteresse de Deus por outros povos. De fato, quando Deus chamou a Abrão, Ele disse: "Em ti serão benditas todas as famílias da terra" (Gênesis 12:3).

Dá o cristão homenagem a Amen-Ra quando ele usa a frase "Amém" (Amen em inglês) para terminar suas preces?

A frase Amém (Amen) usada pelos cristãos em prece ou em acordo a alguma coisa dita pelo líder não se origina da palavra egípcia Amen, e tem um significado bastante diferente.

Antes de explicar as diferenças, há um outro exemplo de uma palavra que parece semelhante mas que tem um significado bastante diferente. Os que estudaram tanto inglês como francês provavelmente conhecem palavras que são chamadas de "falsos amigos." São palavras que parecer ser tão semelhantes que é fácil assumir que compreendemos seu significado na outra língua, porém elas são muito diferentes e podem facilmente levar a problemas de comunicação, se não houver esclarecimento. Um excelente exemplo é a palavra inglesa "demand," se for comparada com a palavra francesa "demander." Falantes de francês poderiam usar a palavra inglesa "demand" em momentos inapropriados, porque em francês "demander" simplesmente significa pedir ou requisitar. A palavra inglesa "demand" denota uma forte insistência ao pedir, que é bastante contrária ao espírito da palavra em francês.

Amen pode ser chamada de "falsa amiga." Porque se parece com a palavra Amen-Ra, Afrikanistas declararam que até mesmo cristãos homenageiam ao deus Amen-Ra em suas preces. Isto não é verdade. As palavras são semelhantes em inglês, mas não são as mesmas e não têm o mesmo significado.

Como já vimos, Amen foi um deus local conhecido como deus do vento. O nome significa "o que não pode ser visto." Em contraste, a palavra inglesa Amen usada nas preces cristãs é transliterada do hebreu e enfatiza a fé e a confiança que temos em Deus o Criador. É usada às vezes como um título de Jesus Cristo denotando sua fé, como em Revelação 3:14: "Estas coisas dizem o Amém, a testemunha fiel e verdadeira..." É usada por Jesus para enfatizar a confiabilidade absoluta de suas palavras. Neste caso a palavra hebraica "Amen" é traduzida como "em verdade." O melhor exemplo está em João 3:3: "Em verdade, em verdade te digo que se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus." Mas o uso mais comum da palavra é em resposta ou conclusão a algo que foi declarado. Desde que a palavra se originou dos fiéis, confiantes no Deus que nunca falha ou se transforma, cristãos muitas vezes dizem "Amen" para denotar sua concordância com a prece ou expressão. Neste caso, "Amen" significa "que assim seja." A palavra hebraica e o uso do termo "Amen" entre judeus e cristãos está muito distante ao significado do deus egípcio Amen, e não implica uma aliança com este. Pelo contrário, "Amen" implica que o ouvinte está reconhecendo sua fé no Único Criador Supremo, que fala e que tem a autoridade e o caráter de transmitir Sua Palavra.